



# Grupo de Estudos "Masi Elizalde"

## Alguns Aspectos Evolutivos da Homeopatia Segundo Masi Elizalde

Dr. Henrique Stiefelmann

(Trabalho apresentado no IV Encontro Internacional Masi Elizalde de Homeopatia Numêmica, realizado em Paraty/RJ/Brasil, em 2011)

### RESUMO

Alfonso Masi Elizalde ao fazer uma revisão exegética dos textos homeopáticos clássicos traz a luz uma Homeopatia ideal por um lado e absolutamente prática por outro. Frente ao caos interpretativo no mundo homeopático atual, urge revermos e consolidarmos os pontos que Masi esclareceu e polirmos os ainda duvidosos. Começando pelo material patogenético, seguindo o campo onde Masi mais empregou o seu tempo nos encontros de estudo, no Congresso de Atenas em 1969, apresentou a patogenesia como suscitadora da idiosincrasia, onde esclareceu que não existe patogenesia obrigatória com dinamizações elevadas, somente respondendo os idiosincrásicos. E que o levou, em 1980 no Congresso do México a pedir a formal separação entre os resultados da experimentação com matéria e os obtidos com energia pura. Nos últimos anos Masi passa a aceitar o Parágrafo 117: "*Agora, explicaria: também é propriedade do medicamento, não porque ele a impõe, mas porque ele tem o mesmo drama do individuo*". Kent afirma que as altas dinamizações têm ação perene e muito mais grave que as doses ponderais. Masi relutava em aceitar essas afirmações de Kent. Dizia que se existe ação patogenética de altas dinamizações, nos não suscetíveis, é porque ficaram impregnadas no frasco as baixas dinamizações. Na experimentação de *Cenchrus C6* surgem inúmeros sonhos e, com 10M, a mesma experimentadora quase não apresenta sonhos; em *Camphora* (TM) surge todo o quadro idiosincrásico. Será que devemos seguir com essa divisão de baixas e altas dinamizações? Ainda mais à luz do rastreamento de potências que Kent chamou a atenção e que Masi esclareceu? Como inúmeros elementos técnicos evolutivos (Prognóstico Clínico Dinâmico, Segunda Prescrição, Rastreamento de Potências etc.) estão atrelados a essa concepção revolucionária de Masi, deveríamos esclarecer, polir esses conceitos para podermos seguir adiante. Masi absteve-se de qualquer experimentação e contraindicou: "*Devido à complexidade metodológica e o número de medicamentos experimentados, deveríamos esgotar esses estudos, durante décadas para depois aventurarmo-nos a novas patogenesias*". Propomos o estudo dos medicamentos segundo a Metodologia, aplicando em medicamentos secretos, até chegarmos aos denominadores comuns e aplicarmos em mais ampla escala, para podermos ter um *Thesaurus* Homeopático, Homeopatia Fenomênica, para aos poucos podermos chegar a Homeopatia Noumênica".

### ABSTRACT

*Alfonso Masi Elizalde made a review of the homeopathic classics, brought to light an ideal Homeopathy on one side and on the other absolutely practical. Faced with the chaos of interpretation in the Homeopathic World, it is urgent to make a revision and consolidate the points clarified by Masi and polish the still doubtful. Starting with the pathogenic material, following the field where Masi had used more his time in study meetings. In the Congress in Athens in 1969, presented the proving like idiosyncrasy, which stated that there is no mandatory proving with high dynamizations, only the idiosyncratic response. And this led him in 1980 in the Mexican Congress to ask for formal separation between the results of provings with*

[WWW.GEMASI.ONG.BR](http://WWW.GEMASI.ONG.BR)



## Grupo de Estudos "Masi Elizalde"

*matter and those obtained with pure energy. Masi in recent years starts accepting Paragraph 117: "I would explain: it is also owned by the drug, not because it obliged, but because it has the same drama of the individual". Kent says the action of high dynamizations is perennial and much more serious than the crude doses. Masi was reluctant to accept these statements of Kent. He said that if has action with the proving in high dynamizations in non-susceptible, it was because the low dynamizations ingrained in the bottle. In the proving of Cenchrus C6: countless dreams and the same prover with 10M almost no dream; Camphora TM give the whole idiosyncratic picture. Should we continue with this division of high and low dynamizations? Even more in the light of the selection of potencies that Kent caught the eye and Masi explained? Like many technical elements of the follow up the case (prognosis clinical dynamic, Second prescription, selection of potencies etc.) are linked to the revolutionary design of Masi, we should clarify, polish these concepts in order to go forward. Masi refrained from any proving and contraindicated: "Due to methodological complexity and number of drugs proved, we should exhaust these studies for decades and then venture engaging in new provings". We propose the study of drugs according to the methodology applied in secret remedies, until we reach the common denominators and applied in larger scale, in order to have a Homeopathic Thesaurus, Fenomenic Homeopathy for gradually we will arrive to The Noumenic Homeopathy.*

No artigo "*Trituration Proving of the Light of Saturn*", escrito por Patricia Maher, que pratica Homeopatia e Astrologia, (a autora) descreve uma experimentação da luz de Saturno em sete experimentadores.

O primeiro item da experimentação é: "*Saturn in astronomy, myth, and astrology*" em que a autora descreve detalhes, e depois apresenta a "experimentação" e a conclusão é de que a patogenesia coincide com a Astrologia.

Em 1979 estudamos durante muitos meses pela Enciclopédia de Allen e pelo Repertório de Kent, *Plumbum met.*, que tem pela simbologia relação com o planeta Saturno. Esse trabalho pré-histórico, porque ainda não havíamos tido contato com Masi, foi muito mais científico do que uma "experimentação" de 2011!

Hahnemann já deixa claro na Introdução a Matéria Médica de *Chellidonium majus*: "*Os antigos imaginavam que a cor amarela do suco da planta era uma indicação (assinatura) de sua utilidade em doenças biliosas... A importância da saúde humana não admite qualquer uma dessas indicações incertas para o emprego de medicamentos. Seria frivolidade criminosa descansar contente com tais conjecturas ao lado do enfermo. Somente aquilo que as drogas por si mesmas, de forma inequívoca, revelam de seus poderes peculiares em seus efeitos sobre o corpo humano saudável -- quer dizer, somente*

[WWW.GEMASI.ONG.BR](http://WWW.GEMASI.ONG.BR)



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

*seus sintomas puros -- podem ensinar-nos em alto tom e claramente, quando elas podem de modo vantajoso ser usadas com certeza; e isto ocorre quando elas são administradas em estados mórbidos muito similares àqueles que elas são capazes de produzir no corpo hígido. A partir dos seguintes sintomas de Chellidonium, os quais se espera que sejam completados por outros observadores acurados, honestos, uma perspectiva muito mais ampla dos reais poderes curativos dessa planta abre-se além do que tem até aqui sido sonhado."*

Face ao caos interpretativo que existe na Homeopatia atual, urge retomarmos o que Masi ofereceu-nos de objetividade científica dentro de quase todos os campos da Homeopatia. Começando com os fatos experimentais: as Patogenesias.

No Congresso de Atenas em 1969, Masi apresentou a patogenesia como suscitadora da idiossincrasia com seu famoso trabalho "**Patogenesia: Intoxicação ou Idiossincrasia**", onde esclareceu que não existe patogenesia obrigatória com dinamizações elevadas, somente respondendo os idiossincrásicos. E que o levou, em 1980, no Congresso do México, a pedir a formal separação entre os resultados da experimentação com matéria e os obtidos com energia pura.

Vejamos alguns parágrafos do *Organon*:

§ 108 - *symptoms and signs of its impinging action each medicine particularly brings forth in the condition of body and soul, that is, what disease elements each medicine is able to and tends to arouse... all of a medicine's curative power lies in its power to alter the human condition;*

§ 24 - *(among all medicines whose condition-altering abilities are known from having been tested in healthy individuals) has the power and the tendency to engender the artificial disease state;*

§ 25 - *A medicine which, in its impingement on healthy human bodies, has proven that it is able to engender the greatest number of symptoms;*



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

§114 - *those symptoms whereby the medicine alters the tuning of the person's condition and, for a longer or shorter time, generates a disease state in and on the person's condition;*

§ 117 - *However this lack of impression on some persons is only apparent. Two things are required for a substance to be able to bring forth these and all other human condition-alterations:*

- 1. The indwelling power of the impinging substance, and*
- 2. The ability of the spirit-like dynamis that enlivens the organism to be aroused by this impinging substance. That these potences really make this impression on each body can be seen from the fact that they afford aid as homeopathic remedies to all sick persons for disease symptoms similar to the ones which they themselves can arouse, although apparently only in so-called idiosyncratic persons.*

Alguns pontos dessas ideias de Elizalde: "*Se lerem a interpretação de Hahnemann sobre o que é uma patogenesia, surge a ideia de intoxicação obrigatória, apenas com a condição de se variar a dose, isto é, todos os presentes aqui, tomando Pulsatilla, em diferentes doses, dariam sintomatologia de Pulsatilla. Isto é intoxicação obrigatória. Ao contrário, a idiosincrasia – a essência da Homeopatia: os presentes, mesmo tomando Pulsatilla em uma gama variadíssima de doses, se não são Pulsatilla, ou um similar, não dão sintomatologia. Assim, a diferença entre impor uma sintomatologia por obra e graça do medicamento é simplesmente desencadear em algumas pessoas algo que tem em latência*".

"*A falta de efeito secundário das altas dinamizações, a carência de suscetibilidade as mesmas em grande número de experimentadores, e a suscitação por determinados medicamentos de sintomas correspondentes a outro; com esses dados não poderíamos seguir com o critério de intoxicação obrigatória de Hahnemann*".

"*Os quadros mentais das intoxicações são distintos para o mesmo tóxico e igual para tóxicos diferentes*".



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

*"A experimentação foi feita com dinamizações abaixo e acima da dispersão regular da matéria e Hahnemann desconhecia esse fato e por isso não estabelecia diferenças na interpretação dos resultados (falta de ação de substâncias até então ativas)".*

*Na Matéria Médica encontramos:*

- 1 - Substâncias ativas em estado ponderal que despertam sintomas e lesões resultado de quadros toxicológicos*
- 2 - Quadros e sintomas originados nas curas pelo uso homeopático dessas substâncias*
- 3 - Medicamentos apsóricos, que na experimentação despertaram sintomas semelhantes a entidades clínicas*
- 4 - Medicamentos antipsóricos cuja experimentação desperta sintomas que permitam uma individualização- idiosincrasia"*

*"Essa análise permite um manejo inteligente da nossa matéria médica; devemos sublinhar vários fatos que nos permitirão fazer uma exegese correta da doutrina e com uma técnica depurada e uma cabal interpretação das nossas estatísticas a existência abaixo de um nome em comum (da substância experimentada) de dois elementos totalmente distintos: medicamento matéria e medicamento energia".*

*"A diferença existente entre impor uma sintomatologia por ação do medicamento, e tê-la latente no indivíduo muda o critério da enfermidade... De maneira que agora estou começando a revisar as coisas que escrevi antes, à luz das conclusões a que cheguei agora, a aumentar aqueles artigos que deveriam ter sido mais extensamente publicados".*

Masi passa a aceitar este Parágrafo 117.

Essa mudança de Masi é justificada por uma mudança conceitual, como justifica:

*"Agora, explicaria: também é propriedade do medicamento, não porque ele a impõe, mas porque ele tem o mesmo drama do indivíduo-simillimum".*

Será que o que Masi condenou e voltou atrás é o que vale? Ou seja, que os sintomas deles pertencem aos medicamentos experimentados e ao mesmo tempo aos experimentadores? Será que a intoxicação obrigatória que condena e Hahnemann



## Grupo de Estudos "Masi Elizalde"

afirma existir *"a substância tem a capacidade de impressionar a todos os organismos humanos"* deva ser reconsiderada?

Numa análise da Matéria Médica de Hahnemann: *"Os sintomas fornecidos por esses diferentes experimentadores são de grande fiabilidade, salvo talvez os sintomas mentais de Langhammer, que são os mesmos, como mostrou o Dr. Roth, não importa qual seja a droga experimentada; este autor tinha efetivamente a reputação de ser depressivo por causa de uma corcunda e, conseqüentemente, não parecia ser possível atribuir os sintomas psíquicos que ele apresentava quando de um experimento à ação farmacodinâmica do remédio que ele tomava. Nós sabemos também que cada droga experimentada por Stapf lhe provocava manifestações eróticas, e por Von Gersdoff, flatulências."... Sintomas mencionados para Arnica foram observados em pessoas feridas e tratadas por Arnica, ou sobre paráliticos reencontrando a saúde pelo seu uso"*.

Hahnemann, ao consignar esses sintomas na sua Matéria Médica é coerente com sua ideia de que os sintomas despertados pelo medicamento também pertencem à substância.

Será que esses sintomas repetitivos desses experimentadores são o que Masi denominou de sintomas parasitas, portanto, a serem descartados ou são sintomas novos despertados como 10ª Observação Prognóstica?

Essas dúvidas aumentam mais quando analisamos Kent, que no Capítulo XXVIII da sua Filosofia Homeopática, diz: *"Se os sintomas de Arsenicum estão vindo e se mostrando claramente e ao fim de uma semana ou dez dias dizeis 'Vamos clarear um pouco isto é fazê-lo mais abrangente', e para conseguir isto tomais mais uma grande quantidade, implantareis desse modo em vossa constituição, a diátese do Arsênico, da qual nunca sereis curados. Estareis rompendo os ciclos desse remédio e é uma coisa perigosa a fazer. Nas vezes em que isto foi feito, os experimentadores carregaram os efeitos de sua experimentação até o fim de seus dias"*.



## Grupo de Estudos "Masi Elizalde"

E, no Capítulo XXIX: *"É valioso descobrir a diferença entre um veneno tomado no plano nutritivo, isto é, em substância bruta, e um veneno tomado no plano dinâmico. Um veneno no plano nutritivo, normalmente não é muito profundo, é mais superficial, se relaciona mais às coisas externas, ao corpo e tecidos, enquanto o veneno tomado no plano dinâmico pode durar uma vida inteira. Os miasmas têm esse caráter. O veneno tomado no plano nutritivo pode criar, num indivíduo, um efeito para a vida toda quando houver suscetibilidade. As pequenas doses de Arsenicum estabelecerão um envenenamento por Arsenicum que durará uma vida inteira, mas isto de nenhuma maneira é tão profundo quanto aquele revelado pelas potências mais altas de Arsenicum. Para envenenar um paciente com as potências mais altas, geralmente se requer algo de suscetibilidade, enquanto que para envenenar pacientes no plano nutritivo, a suscetibilidade não é requerida; qualquer paciente pode ser colocado sob a influência de um dado veneno no plano nutritivo."*

Na Matéria Médica de *Hepar sulphur*, Kent é mais amedrontador: *"Sulphur also does this, so that it may be well to be careful and not give Silica or Sulphur or Hepar too often, or too high, in patients that have encysted tubercle in the lungs... It might be dangerous to administer these medicines that have a tendency to cause suppuration in such, and you should at least proceed cautiously in using them."*

*"After you have seen a great many cases you will find that you have killed some of them. If sour medicines were not powerful enough to kill folks, they would not be powerful enough to cure sick folks. It is well for you to realize that you are dealing with razors when dealing with high potencies. I would rather be in a room with a dozen negroes slashing with razors than in the hands of an ignorant prescriber of high potencies. They are means of tremendous harm, as well as of tremendous good."*

Kent afirma que as altas dinamizações têm ação perene e muito mais graves e necessitam da suscetibilidade individual.



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Masi, apesar de aceitar supressão e metástase mórbida, relutava em aceitar essas afirmações de Kent. Dizia que se existe ação de altas dinamizações patogénicas é porque ficaram impregnadas no frasco as baixas dinamizações, apesar de concordarem quanto à necessidade de uma suscetibilidade.

Dr. Carlos Armando Moura Ribeiro, chamava muito a atenção deletéria de medicamentos em doses repetidas seguindo essa observação de Kent, e havia observado alguns casos de linfoma após *Lycopodium* em doses repetidas.

Eu já observei alguns casos da ação de altas dinamizações. Recentemente após *Phosphorus* FC 100.000: "*Prazer estonteante de beber água gelada, delicioso prazer inebriante; bebo água como alguém come caviar, dá um prazer imenso coisa que nunca bebi gelado*". Em outro paciente *Glonoinum* FC 1.000, aliviávamos o quadro clínico rapidamente (hipertensivo) e piorava o estado mental.

Se pensarmos que existem sintomas novos (10<sup>a</sup> Observação Prognóstica), Supressão com Metástase Mórbida, modificações miasmáticas com altas dinamizações; ou ainda o conflito metafísico espiritual de *Camphora* revelado por tintura mãe; baseado em quê Masi teria feito essa divisão de baixas e altas dinamizações? Ainda mais à luz do rastreamento de potências que ele esclareceu, será que Kent não estaria correto nessa observação?

Em relação à **8<sup>a</sup> Observação Prognóstica**: "*Se diz que o paciente tem uma idiosincrasia a tudo e estes pacientes hipersensíveis são frequentemente incuráveis. Administramos uma dose de uma alta potência e eles experimentam esse medicamento; e enquanto estiverem sob a influência desse medicamento, não ficam sob a influência de nada mais. Ele se apodera deles e age como uma doença; o remédio tem seu período prodrômico, seu período de progresso e seu período de declínio. Esses pacientes são experimentadores, eles experimentarão as mais altas potências.*".





## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Será que continuamos a manter a mesma interpretação de Masi, que não encontramos o seu *Simillimum*, que se seguirmos a 10ª Observação, juntando todos os sintomas novos encontraríamos o verdadeiro medicamento?

À luz do que Kent continua afirmando sobre o poder de atuação das altas dinamizações, continuamos interpretando as observações da mesma maneira?

Também não fica claro porque Kent teria incluído a 9ª Observação Prognóstica dos experimentadores.

**Kent - Aphorisms:** *"You cannot count twenty-five decent provings since Hahnemann. They leave out what they call imagination and put in morbid anatomy."*

Apesar disso, Kent realizou 28 patogenesias, mas somente em uma, descreveu o *modus operandi* em que usou desde a C6, 30 e 10M, precisando os sintomas aliados às dinamizações e em dois experimentadores repetiu com 10M.

Vale a pena analisar essa patogenesia de *Cenchrus contortrix*, recortando alguns sintomas.

- No. 1. Mrs. K., 6th potency, one dose only.
- No. 2. Dr. Mary S., 6th potency, one dose only.
- No. 3. Dr. Eliza M., 6th potency, one dose only.
- No. 4. J. A. T., 6th potency, one dose only.
- No. 5. Dr. Mary S., 2nd proving, 10m.
- No. 6. Dr. Eliza M., 2d proving, 10m, one dose.
- No. 7. Geo. W. S., 6th and 30th potencies.

Interessante que a experimentadora - Dra. Mary S. -, ao receber a 6ª potência, e uma dose, apresentou: *Catch myself staring into space and forget what people are saying to me, or that there is any one in the room. (4th day). Inability to concentrate mind (4th day, 6th and 10m.). Absent minded (two provers, 5th, 6th and 10m.). Dreamy, absent minded, took wrong car without realizing where was going. Misdirected letters (13th day,*



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

6th and 10m.). Foreboding, gloomy without cause, frequent sighing (21st day, 6th3 and 10m.). Crying and very frequent sighing, as if very sad (many days, 6th and 10m.). Cough caused a feeling of helplessness (AGREGAR) (7th day). Only cough twice, but felt quite concerned about it; a hopeless feeling comes over her at each cough (7th day). Vivid, horrible dreams; of dissecting living and dead people; of going up and down ditches; being in peril of engines; woke feeling as though that part of abdomen, the umbilicus, was not sufficiently expanded (constriction) (2d day). Dreams, horrible; of the dead; seeing dead infants (5th day). Tight clothing unbearable.

E, em uma segunda experimentação com 10M<sub>1</sub> a Dra. Mary S. apresentou:

*“Lack of determination and snap, have to use all my reserve mental force to make myself get up and go out (many days). Painful procrastination, indecision. Time passes too slowly, seems to drag along. I am longing to go, yet I cannot tear myself out of my chair and move along. When at last I do pick up enough determination to go, I go very suddenly. Feel hard and uncharitable (8th day). Selfish, envious, easily slighted. Transient attacks of anger 6 P. M. (9th day, 6 P. M. and 8:30 P. M. 14th day, and 6:30 P. M. 17th). Longing for the woods so intense I wandered out to the park alone (2d day). Great depression and gloomy foreboding followed by great hilarity (9th day). Alternation of opposite moods and desires (9th day)”.*

E em comum com a 6<sup>a</sup> e 10M: *“Inability to concentrate mind (4th day, 6th and 10m.). Absent minded (two provers, 5th, 6th and 10m.). Dreamy, absent minded, took wrong car without realizing where was going. Misdirected letters (13th day, 6th and 10m.). Very gloomy and discouraged (7th day). So absent minded and stupid that I tremble and shiver, and my teeth chatter for some time before I begin to realize that I feel cold (3rd day). Foreboding, gloomy without cause, frequent sighing (21st day, 6th3 and 10m.). Crying and very frequent sighing, as if very sad (many days, 6th and 10m.)”.*



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Essa experimentadora, sensível à medicação, apresentou inúmeros sonhos característicos com a 6ª e basicamente nenhum com a 10M, porém manifestou sintomas mentais característicos com esta última.

Já a 2ª experimentadora de 10M, só apresentou um sintoma mental (*Transient attacks of anger*) e nenhum sonho.

Pelos textos e por essa experimentação, usando dinamizações da 6ª a 10.000, Kent já insinuava claramente que havia duas características nos medicamentos: matéria e idiosincrasia.

Mas pelos resultados dessa experimentação, única de Kent detalhada, podemos supor que nessa divisão de altas e baixas dinamizações, nem sempre é verdadeira a afirmação de que quanto mais alta mais idiosincrásica.

Já sugeri uma vez que deveríamos fazer experimentações com a potência *simillimum*, já que Masi ensinou-nos que a potência é *simillimum* para diferentes medicamentos.

Essa patogenesia de *Cenchrus* mereceria uma avaliação mais profunda.

A maior parte do tempo dos Encontros com Masi, passávamos analisando as patogenesias. Essa, julgo, foi uma das maiores preciosidades que Masi nos deixou. Ao mesmo tempo em que íamos estabelecendo os passos da Metodologia de Estudo da Matéria Médica (ver abaixo) e esclarecendo os medicamentos, já que como ele dizia: "*Todo ato terapêutico é uma patogenesia e toda patogenesia é um ato terapêutico*", estava ensinando-nos como se conduzir em um caso clínico livre de preconceitos.

Talvez intuindo e observando esse Aforisma de Masi, é que Hahnemann passa a incluir sintomas clínicos na sua Matéria Médica, particularmente nas Doenças Crônicas.

*"Para R. Hughes, quando os novos sintomas em número de 30, ou eles são em geral de Hahnemann ou foram observados no doente; quando eles são mais numerosos, são o resultado de novas experimentações. Em compensação, a grande novidade é a mistura, em um segmento contínuo, segundo o esquema hahnemanniano clássico, de todos os*



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

*sintomas, a saber, aqueles do mestre e seus alunos. Isto foi feito, diz o Dr. C.Hering , sob a pressão de seus discípulos e contra sua vontade".*

É por conta disso que, provavelmente, Kent dos 28 medicamentos do "New Remedies", só em *Cenchrus* constam os detalhes da experimentação sem mistura de sintomas clínicos.

Masi absteve-se de qualquer experimentação e contraindicou: *"É necessário revisar toda a Matéria Médica, reconsiderando os medicamentos mais ricos sintomatologicamente e, por isso, mais conhecidos, para reencontrar neles uma doença homeopática, resgatando o quadro miasmático dos que os tenha mascarado por profusa sintomatologia toxicológica. Levar a cabo a revisão completa da Matéria Médica, para apresentar as imagens medicamentosas na sua verdadeira dinâmica miasmática".*

Masi estabeleceu inúmeros elementos para analisarmos os protocolos experimentais (esclareceu que muitos sintomas que constam no Repertório de Kent pertencem a *Barita acetica* e não a *Barita carbonica*; a *Cuprum aceticum* e não a *Cuprum metallicum*).

*"E também encarar valentemente a gigantesca tarefa de reexperimentar as substâncias com patogenesias pobres e experimentar as que nunca tenham sido feitas."*

Ou ainda numa afirmação categórica: *"E algum dia, quando estejamos seguros de saber, ao fim, Homeopatia, atrevermo-nos a realizar patogenesias puras"*.

Numa viagem a Goiânia com ele: *"Devido à complexidade metodológica e o número de medicamentos experimentados, deveríamos esgotar esses estudos, durante décadas para depois aventurarmo-nos a novas patogenesias"*. Perguntei-lhe quais seriam os medicamentos a serem experimentados? *"Deveríamos ver quais substâncias faltam experimentar ou reexperimentar em cada família nos vários reinos"*.

Isso é bem diferente do que o mundo homeopático está fazendo com os reinos, supondo o que o medicamento deveria ter sem fazer uma avaliação acurada de quem é o homem são, de como observar uma dinâmica miasmática do único miasma com as 3



## Grupo de Estudos "Masi Elizalde"

variantes etc. Isto porque Masi procurava seguir o Parágrafo § 110: "*The pure, peculiar powers of medicines for curative purposes are not to be discerned through a.) specious a priori sophistry, b.) the smell, taste or appearance of the medicines, c.) chemical processing of the medicines*".

Entre outros exemplos demorei anos para aceitar a observação de Masi, que supressão era só para pacientes em tratamento homeopático regular. Por outro lado, Masi demorou dois anos para aceitar o Teste do Paraíso, que usava em aula e uma aluna sugeriu-me para aplicar na anamnese, e que no final denominou de Teste de Adão. E demorou mais alguns anos para descobrir o *Thesaurus* - Dicionário Analógico, após ter dado um de presente para ele. E somente em 1991, admitiu que metodologicamente devêssemos começar com as palavras, no estudo e não com temas.

Como Masi afirmou: "*Mas, vou repetir: sei que estou prometendo livros, que não termino de escrever... Tenho um que se chama "Autocrítica", em que vou reformar todos os artigos que publiquei até iniciar com as Actas, para que não aconteça o que aconteceu com quase todos os homeopatas que deixaram sua obra*".

Faz-se necessária uma exegese das várias fases de Masi, a começar com esse conceito de Intoxicação-Idiosincrasia, bem como os Prognósticos Clínicos Dinâmicos, entre eles, Patogenesias e Sintomas Novos atrelados a essa conceituação revolucionária de Masi, que voltou atrás mais tarde. Seria bom revermos isso de maneira mais acurada para ficarem bem claros os parâmetros técnicos.

"*Todos somos principiantes pioneiros de uma medicina que com nosso esforço conjunto chegará a ser num futuro longínquo o ideal terapêutico, que hoje só nos promete*".

"*A tarefa é árdua, mas é clara: 1) Expor minuciosamente todos os passos do raciocínio que nos levaram a conclusões que sustentamos para que, por sua discussão exaustiva, as mesmas possam ser rebatidas ou confirmadas definitivamente; 2) Reestruturar a técnica de acordo com a nova visão doutrinária; 3) Levar a cabo a revisão*

[WWW.GEMASI.ONG.BR](http://WWW.GEMASI.ONG.BR)



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

*completa da Matéria Médica para apresentar as imagens medicamentosas na sua verdadeira dinâmica miasmática; 4) E algum dia quando estejamos seguros de saber, ao fim, Homeopatia, atrevermo-nos a realizar patogenesias puras; 6) Para conseguir essa finalidade exigimos a polêmica".*

*"Certeza de que havia muito a esclarecer... abundante era o imprescindível, maior era o aperfeiçoável e muito longo o caminho a percorrer até alcançar na prática o esplêndido objetivo que permitia vislumbrar a teoria".*